

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO"



FORMAS TUTELADAS DA CONDIÇÃO CAMPONESA NO CARIRI CEARENSE (SÉCULO XIX)

MARILIA ISABEL TOMAZ ROCHA DE MORAES¹; DARLAN DE OLIVEIRA REIS JUNIOR²

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações sociais entre os proprietários de terras e o campesinato, no território que compreende o chamado "Cariri cearense", no período temporal do século XIX, que resultavam nas diferentes formas de tentativa de tutelar os camponeses. Na história sobre o Cariri cearense, além do discurso sobre a vadiagem, também a vida mais simples e até a religiosidade dos mais pobres foi vista como fator depreciativo. Suas atividades, trajetórias, produções materiais e imateriais, suas maneiras de vestir, habitar e se alimentar, foram sendo esquecidas, ou consideradas imprevidentes, dependendo da situação. Serão utilizadas fontes existentes no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC) e da Hemeroteca digital, da Biblioteca Nacional.

Palavras-chave: Formas tuteladas. Campesinato. Relações sociais.

1. Introdução

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as relações sociais entre os proprietários de terras e o campesinato, no território que compreende o chamado "Cariri cearense", no período temporal do século XIX, que resultavam nas diferentes formas de tentativa de tutelar os camponeses. Maria Isaura Pereira de Queiroz apresentou as diversas orientações sobre o que seria o campesinato, as distinções entre o próprio grupo social – de riqueza, de acesso à terra, dentre outras –, sua presença no Brasil em diferentes períodos históricos, além de considerar que é impróprio falar em "sociedades camponesas". Para Queiroz, o que existe no mundo rural é um campesinato que ocupa uma posição de subordinação social, econômica e política, muito embora em vários países, durante muito tempo, tenha sido a massa majoritária da população (Queiroz, 1973, p.7-32).

O mundo do trabalho no campo foi marcado pela idealização, notadamente do "espírito complacente" e paternal dos senhores. Por exemplo, Joana Medrado demonstra que parte da bibliografia é saudosista sobre o mundo dos vaqueiros, realizando um exercício de idealização, no qual, as relações entre aqueles e os fazendeiros seriam brandas e cordiais (Medrado, 2012, p. 23-35). No Cariri, essa representação ficou marcada no enredo de sua história,

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FUNCAP. Membro do núcleo de estudos em história social e ambiente (NEHSA).

Mariliaisabel.moraes@urca.br

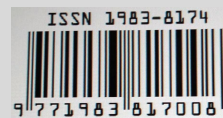
² Professor Associado da Universidade Regional do Cariri, Departamento de História. Darlan.reis@urca.br

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO"



repetida por vários meios – em canções, na escrita da história ou nas histórias contadas pelo povo. Irineu Pinheiro ressalta em seu livro sobre o Cariri e seus costumes, a proximidade entre o fazendeiro e os vaqueiros, ou seus trabalhadores de enxada. Existiam as práticas de aproximação, chamadas por Pinheiro de patriarcais.

No nordeste brasileiro domina um certo espírito de patriarcado, que é inexistente nos meios rurais do sul do país. A' tardinha, no pátio da casa grande reúnem-se vaqueiros e moradores que conversa sôbre bois, cavalos e miunças, a respeito de suas roças de milho, feijão de arranca e de corda, de suas plantações de mandioca, as completas, ou as de pés-de-capitão, assim chamados os pés restantes de roçados anteriormente colhidos. [...]

No nordeste, o patriarcado rural, acima nomeado, requinta-se, atingindo uma verdadeira intimidade entre o amo e seu vaqueiro, ou seu trabalhador de enxada, que conversam familiarmente, sentados lado a lado, comem na mesma mesa, etc. (Pinheiro, 2009, p. 42-43).

O que Pinheiro intitula como patriarcal, na verdade, pode ser conceituado como paternalista. O paternalismo está baseado numa relação de dominação, onde o dominador se pretende protetor, forte, severo quando preciso (SENETT, 2021, p. 93-97). O paternalismo definia o parâmetro dos comportamentos a partir da ótica senhorial. Segundo Frederico de Castro Neves, no contexto do paternalismo oligárquico, existe um desequilíbrio latente, presente nas sociedades desiguais, e que, nas épocas de crises sociais, precisa ser gerenciado. A prática da tutela paternalista sobre os camponeses também foi realizada por setores religiosos, por diferentes formas de ação. Um exemplo que figurou no Cariri foi estabelecido pelo Padre José Antonio Pereira Ibiapina, popularmente conhecido como Padre Ibiapina (Ribeiro, 2006, p.16-17). Foi o idealizador e responsável pela construção de uma rede de trabalho e assistência aos mais pobres, pelo interior dos sertões. No jornal A Voz da Religião, criado pelo padre, estavam inseridas as bases ideológicas de seu pensamento, voltado para todas as classes sociais. Temas como a caridade, o tipo de família católica que deveria ser seguido, a questão do trabalho, da salvação da alma, do caráter das missões religiosas, das festas, da ajuda aos pobres, da disciplina deles, da defesa da Igreja Católica, da ocorrência de milagres, entre outros, estão presentes naquele periódico. Dentre suas várias funções, uma das principais era educar os sertanejos livres e pobres para o trabalho, atividade está, que tinha uma avaliação positiva do missionário, sendo para ele, responsável pela superação da miséria e que, conferia honradez ao trabalhador.

2. Objetivo

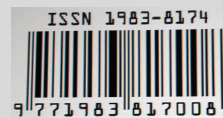
Analisar as formas de expressão do controle social através da tutela, desenvolvida pela classe senhorial sobre o campesinato, no Cariri cearense do século XIX.

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO"



Analisar o discurso paternalista presente nos periódicos O Araripe e A Voz da Religião sobre o campesinato.

Analisar as formas de resistência e de submissão do campesinato à tentativa de tutela das classes dominantes.

3. Metodologia

Na perspectiva da História Social, tanto as relações sociais, quanto as formas de propriedade, instituições, aparatos jurídicos e militares etc., são desnaturalizadas e compreendidas no devido processo histórico. Para atingir os objetivos propostos, entendo que a utilização das fontes históricas só tem sentido quando estão vinculadas a um procedimento metodológico coerente com as questões teóricas. Nessa pesquisa será utilizada documentação em formato digital e textual existente no Centro de Documentação do Cariri (CEDOCC), laboratório vinculado do Departamento de História da URCA: fontes do poder judiciário - processos criminais; periódicos – O Araripe, A Voz da Religião. Do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), a documentação referente às Câmaras Municipais – ofícios, relatórios etc., bem como os ofícios e comunicações dos presidentes de província. Da Assembleia Legislativa do Ceará, a legislação provincial, bem como os relatórios de presidente de província.

4. Resultados

A problemática criminal era comumente atribuída às camadas mais desfavorecidas da sociedade, fato que instigava a monarquia a implementar medidas restritivas sobre todos aqueles percebidos como marginalizados devido à sua posição socioeconômica. Um exemplo notável reside nas legislações provinciais, as quais estabeleciam diretrizes específicas para os camponeses economicamente desfavorecidos, indivíduos submetidos à escravidão, trabalhadores livres e todos aqueles categorizados na esfera criminalizada pela estrutura social.

Segurança individual e de propriedade

A quantidade de crimes que ocorreu, o desembargador coloca a culpa em cima dos pobres. "convém notar que a quais totalidade dos delitos teve por autores pessoas da última classe social, geralmente analfabetos e dados á maus hábitos, como a embriaguez ou ao mal entendido desforço pessoal, e a ostentação valentia. (fala do desembargador João Antônio Freitas Henrique, 1870, página 7)

As classes subordinadas também nutriam suas apreensões, exemplificadas pelo temor dos pequenos camponeses de perderem suas terras para os grandes fazendeiros. Havia a preocupação com a fome e a miséria que

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO"



assolavam as camadas menos privilegiadas. Os libertos temiam a reescravização, enquanto homens e mulheres legalmente livres, conforme a legislação vigente na época, recebiam a chamada "escravização ilegal". Além dos horrores inerentes à escravidão, os escravizados enfrentavam violência física, o receio da venda, a separação de suas famílias, a discriminação por parte de outros estratos sociais e o estigma de suas relações escravistas.

Comunicado

A agricultura, que tam lentamente progride nos países em que mais prospera, conserva-se nesta comarca completamente estacionaria, posto que a produção tenha acompanhado o incremento da população, com tudo a quantidade e qualidade dos productos agrícolas, não corresponde a extrema uberidade do solo, nem a relativa densidade de sua força de inercia sobre a agricultura. Nem um processo aperfeiçoado dos mais communs em outra qualquer poiz tem substituído aos imperfeitissimos processos tradicionais de nossa terra, atraso sem duvida devido a dificuldade, que tem o nosso agrigultor de obter conhecimentos profissionais, que o habilitem para subtrair-se ao jugo da velha rotina. (Edição n. 35 de 01 de março de 1856- Jornal o Araripe)

A partir da minuciosa análise dos documentos, a pesquisa culminou em resultados de relevância para a historiografia, ressaltando a necessidade de aprofundamento na história social e nas fontes, bem como a importância de examinar a narrativa histórica de uma perspectiva alternativa. Apesar da permanência do discurso inalterado, observa-se uma modificação no controle exercido sobre essa fração da população, anteriormente regulamentado por leis restritivas à liberdade individual, evidenciando-se, na contemporaneidade, métodos distintos de controle, além da manifesta persistência do preconceito.

5. Conclusão

A presente pesquisa, fundamentada nas fontes que foram disponibilizadas e submetidas à análise, bem como no material bibliográfico atualmente em exame, possibilita a verificação da realidade das formas tuteladas nas condições dos camponeses, trabalhadores livres, escravizados, forros e todos aqueles pertencentes às classes menos favorecidas da sociedade. Desta forma, torna-se perceptível que determinadas formas de controle eram justificadas mediante um discurso paternalista, onde se sustentava que o trabalho é a essência do homem. A partir da análise de jornais, relatórios de província e leis provinciais, as fontes em questão revelam que a justificativa para o trabalho forçado se fundamentava na ideia de livrar a população carente da ociosidade, entendida como um mal corrompedor da sociedade que poderia instigar a violência.

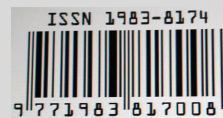
Com base nas considerações apresentadas, esta análise se propõe a examinar as interconexões entre a organização do trabalho e da propriedade ao longo do século XIX, assim como os conflitos decorrentes desse processo. Os escravos, roceiros, "caboclos", moradores, jornalistas, fazendeiros, agentes

VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVI Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 09 de dezembro de 2023

Tema: "INTERIORIZAÇÃO DA CIÊNCIA E REDUÇÃO DE ASSIMETRIAS: O PAPEL DOS PIBIC'S COMO EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO"



públicos, o clero e a imprensa compunham a estrutura social, formando o binômio consenso-conflito que regia as interações sociais.

6. Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela bolsa de iniciação científica.

7. Referências

MEDRADO, Joana. **Terra de vaqueiros: relações de trabalho e cultura política no sertão da Bahia, 1880-1900**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012.

NEVES, Frederico de Castro. **A multidão e a história: saques e outras ações de massas no Ceará**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fortaleza, CE: Secretaria de Cultura e Desporto, 2000.

PINHEIRO, Francisco José. **Notas sobre a formação social do Ceará (1680-1820)**. Fortaleza: Fundação Ana Lima, 2008.

PINHEIRO, Irineu. **O Cariri: seu descobrimento, povoamento, costumes**. – Ed. fac.sim. – Fortaleza: FWA, 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O campesinato brasileiro: ensaios sobre civilização e grupos rústicos no Brasil**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo 1973.

RIBEIRO, Josiane. **Penitência e Festa – As missões do Padre Ibiapina**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2006.

SENNET, Richard. **Autoridade**. – Tradução de Vera Ribeiro – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

FONTES

Relatório de presidente de província de 1870- CEDOCC

Edição n. 035 de 01 de março de 1856- Jornal o Araripe- CEDOCC